



Carta Aberta

A todos os decisores públicos a nível local, nacional e europeu.

Nós, as empresas que assinaram esta carta, representando um grupo diversificado de toda a Europa, exigimos mais medidas da parte dos decisores com responsabilidade para agir, no sentido de nos ajudarem a alcançar um futuro sustentável.

Através das nossas empresas, queremos prosseguir uma economia verdadeiramente circular, zero resíduos e não-tóxica, através da eliminação dos produtos de uso único e oferta de soluções reutilizáveis, em produtos e em serviços, tais como – mas não limitado a - serviços de recarga (por exemplo, para bebidas, produtos alimentares e produtos de limpeza), copos e recipientes para alimentos reutilizáveis, soluções para comércio eletrónico e cadeias de abastecimento, bem como produtos menstruais, fraldas e serviços de lavagem.

#WeChooseReuse está no âmago do nosso modelo de negócio, porque escolhemos e damos prioridade às soluções reutilizáveis em vez de uso único, sempre que possível.

Alternativas reutilizáveis generalistas e bem concebidas constituem, indubitavelmente, uma parte significativa da resposta às alterações climáticas, nomeadamente graças à sua maior eficiência energética e menores emissões de CO2. Os custos económicos e ambientais dos produtos de uso único têm sido externalizados há demasiado tempo,

oferecendo-lhes uma vantagem competitiva injusta sobre os sistemas reutilizáveis, os únicos que procuram prevenir a poluição a partir da fonte e fomentar hábitos de consumo sustentável. O abandono progressivo dos produtos de uso único e tóxicos será uma bênção para os nossos ecossistemas degradados e para a biodiversidade, com um efeito positivo direto na saúde dos cidadãos. Contribuirá ainda para reduzir os custos de gestão de resíduos nas empresas, organizações e autarquias e para promover empregos a nível local.

A boa notícia é que esta mudança sistémica a que apelamos já está a acontecer, com impactantes modelos de negócio baseados na reutilização e na recarga/reenchimento a emergir por toda a Europa (ver Apêndice I com a lista de exemplos de sucesso).

No entanto, muitos de nós ainda se debatem para desenvolver soluções reutilizáveis, ou mesmo para sobreviver no atual contexto do mercado. Os principais desafios que enfrentamos são:

- O elevado investimento para implementar uma infraestrutura de reutilização/recarga (recolha, lavagem, logística inversa) em escala.
- O custo de exploração nas fases iniciais, até atingir o ponto de equilíbrio financeiro.
- O injusto baixo custo de produção dos produtos tóxicos e de uso único.
- Legislação de segurança alimentar discriminatória, muitas vezes sem fundamento.
- Potenciais problemas na atribuição de responsabilidades devidos à falta de clareza da atual legislação, por exemplo, no caso de um consumidor usar uma embalagem reutilizável contaminada.
- O baixo nível de envolvimento das autoridades públicas e das organizações responsáveis pela implementação do princípio da responsabilidade alargada do produtor na área das embalagens, na sensibilização dos cidadãos e das empresas e no encorajamento à adoção de soluções de reutilização.
- A ausência de sistemas e designs padronizados que permitam às empresas usar os mesmos formatos básicos de embalagem, otimizando recursos e criando economias de escala, quando aplicáveis.

Uma economia circular só pode crescer e prosperar se existirem incentivos que recompensem a prevenção, reutilização e preparação para a reutilização, e penalizações que desencorajem padrões de consumo lineares e o excesso de foco na reciclagem. Precisamos de uma revisão sistematizada dos modelos de negócio

habituais e de fortes estímulos que capacitem novos modelos de produção e consumo assentes na prevenção do desperdício desde a origem e no favorecimento da reutilização. Apesar de, com as nossas empresas, darmos o nosso melhor para contribuir para esta transição, não conseguiremos fazê-la sozinhos.

É por isso que exigimos dos nossos decisores a nível local, nacional e europeu que desempenhem o seu papel tomando medidas ambiciosas que assegurem as condições para que os modelos de negócio baseados na reutilização e recarga/reenchimento possam desenvolver-se.

Pedimos que definam metas ambiciosas de reutilização e as apoiem com as medidas, normas e legislação necessárias.

Pedimos que incentivem e apoiem modelos de negócio assentes na reutilização, através de incentivos económicos, partilha de informação e aumento da sensibilização em geral.

E pedimos que liderem o processo nessa transição, adotando políticas públicas de compras que deem prioridade a serviços e produtos reutilizáveis em todos as instalações e eventos públicos ou com apoios públicos.

No Apêndice II e III, destacamos algumas das principais ações que as autoridades públicas podem adotar para ajudar a transição da sociedade para uma verdadeira economia circular, recheada de modelos de negócios bem-sucedidos de reutilização e recarga/reenchimento.

Exortamos a que apoiem a campanha [#WeChooseReuse](#) com ações concretas e que colaborem connosco.

Em troca, ajudar-vos-emos a colocar as soluções reutilizáveis no centro da transição da Europa para uma sociedade zero resíduos e resiliente.

Apêndice I - Modelos de negócio de reutilização bem-sucedidos na Europa

Esta lista apresenta alguns dos modelos de negócio de reutilização e recarga que podem ser encontrados por toda a Europa.

Milhares de cafés oferecem e aceitam copos de café reutilizáveis para consumo on the go, por exemplo, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Irlanda, Lituânia e Suíça.

Copos reutilizáveis são usados em diversos festivais da Bélgica, Lituânia e Holanda.

Recipientes metálicos reutilizáveis para serviços de entrega de refeições e de take-away de comida, muitas vezes com um sistema de devolução com depósito (DRS), estão presentes na Áustria, Dinamarca, França, Alemanha, Países Baixos e Suíça.

Aluguer de copos, pratos e tigelas reutilizáveis, com depósito, em eventos na Estónia.

Mais de 30.000 pontos de reenchimento para garrafas de água no Reino Unido.

Mais de 4.000 pontos públicos com água filtrada em substituição da venda de água engarrafada, através de quiosques equipados com sistemas de filtragem, em Itália.

Mais de 1.000 bebedouros e 55 fontes monumentais são geridos pela cidade de Viena, na Áustria. Os bebedouros estão localizados, por exemplo, em jardins públicos, parques infantis e mercados.

Serviço de aluguer de fraldas de pano (fraldas como um serviço e não um produto), na Bélgica e em Itália, com serviço de lavagem centralizado para creches e famílias. Em Itália, o regime é monitorizado pelas autoridades sanitárias.

Banco de Fraldas na Irlanda, onde os pais podem alugar e experimentar fraldas reutilizáveis antes de as comprar. Uma vez terminada a experiência, os utilizadores devolvem as fraldas para que outros possam fazer o mesmo.

Sistemas de reutilização de máscaras faciais, com serviço de depósito e lavagem, na Finlândia e Eslovénia.

Mais de 50 lojas zero resíduos na Bélgica.

Em Portugal, mais de 200 lojas vendem a granel e contribuem para tornar possível um estilo de vida zero resíduos.

107 lojas eslovenas vendem parte dos seus produtos a granel e há 3 lojas zero resíduos.

Uma cadeia de retalho na Lituânia proporciona a recarga de produtos de higiene corporal e de detergentes diretamente no contentor do consumidor. Dispõe ainda de uma secção zero resíduos para produtos como pasta de dentes, vendida em frascos de vidro, e copos menstruais.

Centenas de estações automáticas de reenchimento de líquidos para a distribuição de produtos de limpeza ecológica podem ser encontradas em todo o Reino Unido e Irlanda, e estão a emergir também na Bélgica, Eslovénia e Países Baixos.

Na Eslovénia, um grande número de máquinas distribuidoras fornecem leite produzido localmente, a granel. Um agricultor esloveno oferece a entrega de produtos lácteos em recipientes reutilizáveis.

Em França, duas organizações profissionais de renome promovem a reutilização: 1) Réseau Vrac, incentiva e apoia a venda a granel, trabalhando com mais de 1.700 empresas em França e em todo o mundo; e 2) Réseau Consigne, apoia mais de 200 empresas com DRS e sistemas de reutilização para todos os tipos de embalagens.

Caixas de pesca reutilizáveis empresa-para-empresa (B2B) e RFID com pontos de recolha em 7 países da Europa e uma instalação de lavagem centralizada na Dinamarca. Opera aproximadamente 260.000 caixas.

Apêndice II - Exigências aos decisores locais

Esta lista indica uma série de medidas que os decisores locais (por exemplo, municípios, regiões) podem tomar para ajudar a desenvolver os negócios de reutilização e recarga/reenchimento.

Note-se que os recursos, em termos financeiros e humanos, diferem muito em função da dimensão dos municípios. Assim sendo, algumas destas exigências podem não ser (ainda) alcançáveis por todos. Desafiamos os decisores locais a serem ambiciosos e a fazerem o que estiver ao seu alcance para fomentar os negócios ligados à reutilização e recarga/reenchimento no seu território.

As autoridades locais devem adotar políticas e legislação ambiciosas, tais como portarias locais, que permitam:

Mostrar liderança adotando políticas de contratação pública que deem prioridade à reutilização de serviços e produtos nas suas instalações e em eventos públicos e patrocinados.

Proibir produtos descartáveis (incluindo copos, talheres e sacos) em determinados setores e/ou durante os eventos públicos ou os realizados em recintos fechados.

Quando a proibição completa não for possível, os decisores devem introduzir incentivos económicos para os cidadãos e empresas que ajudem a tornar as opções reutilizáveis e recarregáveis como norma e demover, tanto quanto possível, a opção por produtos e materiais de uso único.

Implementar estratégias circulares de prevenção de resíduos que estejam sob a jurisdição dos decisores locais.

Quando aplicável, impor uma taxa local sobre produtos de uso único - utensílios, recipientes, copos - como já acontece em Tübingen, para compensar a ausência de um imposto nacional na Alemanha.

Proporcionar um maior acesso à água da torneira gratuita dentro dos espaços públicos, para evitar a utilização de garrafas de plástico de uso único.

As autoridades locais devem incentivar e apoiar modelos de negócio de reutilização locais através de, por exemplo:

Aumentar a disponibilidade e a facilidade de acesso a financiamento para projetos piloto e novas iniciativas na área da reutilização e recarga/reenchimento.

Garantir que as empresas tenham acesso aos conhecimentos e informações necessárias para poderem integrar, tanto quanto possível, as opções reutilizáveis nos seus negócios já existentes. Em última análise, tal deve ser complementado com o apoio de funcionários do município com formação específica que atuem como elementos de contacto privilegiados.

Comunicar com os cidadãos e empresas, de forma clara e adaptada à realidade local, explicando não só como, mas também por que razão, tais medidas são importantes e benéficas para a proteção do ambiente e para a criação de empregos locais.

Envolver e apoiar um vasto leque de agentes locais na realização de campanhas de sensibilização que permitam desenvolver nas nossas comunidades uma mentalidade aberta à reutilização.

Apoiar as empresas locais na criação de projetos inovadores de reutilização, para aumentar a criação de emprego e simultaneamente reduzir o desperdício.

Estabelecer parcerias estruturais entre o setor público e privado (empresas ligadas à reutilização, comunidades, organizações de consumidores, HORECA, retalho, comércio eletrónico, start-ups de investigação e inovação - gestão, soluções de reutilização, etc.), para, em conjunto, desenvolverem e implementarem iniciativas de reutilização e recarga/reenchimento.

Proporcionar incentivos económicos aos cidadãos que optem por modelos de negócios de reutilização e recarga/reenchimento, como descontos e bónus nesse tipo de negócios, ajudando, assim, não só a sensibilizar para a reutilização, mas também a aumentar o volume de clientes que a eles recorrem.

Apoiar e capacitar centros locais de reutilização que funcionem como incubadoras de reutilização, reparação e revalorização de produtos, onde as empresas ligadas à abordagem zero resíduos possam apresentar e vender os seus produtos e serviços e que funcionem também como mercados de matérias primas.

Monitorizar e analisar os resíduos, com vista a identificar produtos e materiais que precisem ser redesenhados com vista à sua reutilização.

Apêndice III - Exigências aos governos nacionais e UE

Tanto os governos nacionais como a UE têm o poder de incentivar a mudança, nomeadamente através da criação das condições de mercado que impulsionarão a oferta e a procura de serviços e bens reutilizáveis. De realçar ainda que, a fim de conseguir a redução do consumo de plásticos de uso único, em conformidade com a diretiva relativa aos plásticos de uso único da UE e o Plano de Ação para a Economia Circular, a reutilização é inevitável.

Estas autoridades públicas devem liderar a promoção da utilização de reutilizáveis em relação às opções de utilização única, da seguinte forma:

Adotar proibições específicas de produtos de uso único, para além dos já abrangidos pela Diretiva "Plásticos de Utilização Única", de preferência a nível da UE.

Estabelecer objetivos ambiciosos de reutilização, de preferência a nível da UE, para sectores e produtos chave, incluindo - mas não se limitando a – recipientes de bebidas e copos, recipientes de alimentos, produtos domésticos, embalagens para comércio online, produtos de transporte, produtos menstruais e fraldas.

Acelerar a transição para a reutilização no sector HORECA, por exemplo, estabelecendo a obrigatoriedade dos talheres reutilizáveis e a proibição dos produtos mono dose (leite, açúcar, condimentos, etc.) para consumo no local, e a obrigação de fornecer uma opção alternativa à mono dose no take away.

Assegurar um nível adequado de incentivos económicos para apoiar projetos piloto e start-ups inovadoras na área da reutilização e assegurar que estes investimentos são guiados por metas ambiciosas.

Estabelecer taxas aplicáveis no âmbito da responsabilidade alargada do produtor diferenciadas ou redução do IVA sobre produtos reutilizáveis e estabelecer impostos mais elevados sobre produtos de uso único (especialmente se produzidos com plástico virgem). Deste modo, os produtores de produtos acabados e embalagens são responsabilizados por toda a gestão do ciclo de vida dos seus produtos, incluindo questões relacionadas com o lixo e a toxicidade.

Aumentar a procura de produtos reutilizáveis através da adoção de quotas mínimas obrigatórias de contratação pública verde (GPP) que deem prioridade à reutilização de serviços e produtos, para instalações e eventos públicos e patrocinados.

Fornecer orientações e promover a criação de Sistemas de Depósito com Retorno (DRS) e expandir este sistema aplicando-o a muitos tipos de artigos reutilizáveis (garrafas, recipientes, talheres) para que permitam a reutilização e não apenas a reciclagem. A fim de ajudar os sistemas de DRS a desenvolver-se e a ganhar escala na Europa, os diferentes regulamentos nacionais devem ser harmonizados, nomeadamente no que se refere à taxa de IVA aplicada aos depósitos, bem como ao tratamento a dar a esses depósitos.

Apoiar projetos e start-ups ligadas à reutilização e retalhistas zero resíduos, através da partilha de conhecimento e de outras ferramentas como:

Definindo orientações logísticas para a recolha, lavagem e entrega de reutilizáveis.

Facilitando modelos de propriedade eficazes e desenvolvimento de modelos de negócio.

Promovendo a disseminação das melhores práticas e o intercâmbio de conhecimento.

Definir formatos/modelos harmonizados à escala da UE para determinados tipos de embalagens (por exemplo, copos, garrafas e recipientes) permitindo, assim, ganhos de escala das soluções de reutilização e recarga/reenchimento em todo o mercado único.

A nível da UE, criar segurança jurídica suficiente relativamente a tópicos como responsabilidade/indemnizações nos reutilizáveis, recarregáveis e na venda a granel e tornar claras as regras aplicáveis, por exemplo, através da criação de definições oficiais.

Prevenir a comunicação enganosa e alegações sobre reutilização e a rotulagem como reutilizável na ausência de infraestruturas dedicadas, e evitar a confusão dos consumidores através de explicações explícitas sobre como e por quem o artigo se destina a ser reutilizado. Colaborar com as Autoridades Nacionais de Segurança Alimentar para desenvolver orientações relativas aos sistemas reutilizáveis.

Monitorizar e analisar os resíduos indiferenciados, com base numa consistente recolha de dados, com vista a identificar produtos, materiais e sistemas que precisem ser redesenhados com vista à reutilização.

Rever a regulamentação para que os reutilizáveis no final do seu ciclo de vida, possam ser totalmente reciclados de forma segura e transformados em novos reutilizáveis.

Reforçar a aplicação das regras relativas aos produtos não conformes que entram no mercado único vindos de países terceiros, incluindo os que provêm de mercados online (Online Market Places).

